# Boletim ambiental #9

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na **reunião do dia 25/09/2026** relativos ao Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do rio Paraopeba são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

## Estudos de Risco (ERSHRE) e Estudo da Produção Agropecuária e do Pescado (EPAPP)

### TC - MONITORAMENTO DE ÁGUAS E SEDIMENTOS

*Período de referência: agosto de 2026.*

*Status geral - resultados de janeiro de 2020 a agosto de 2026*

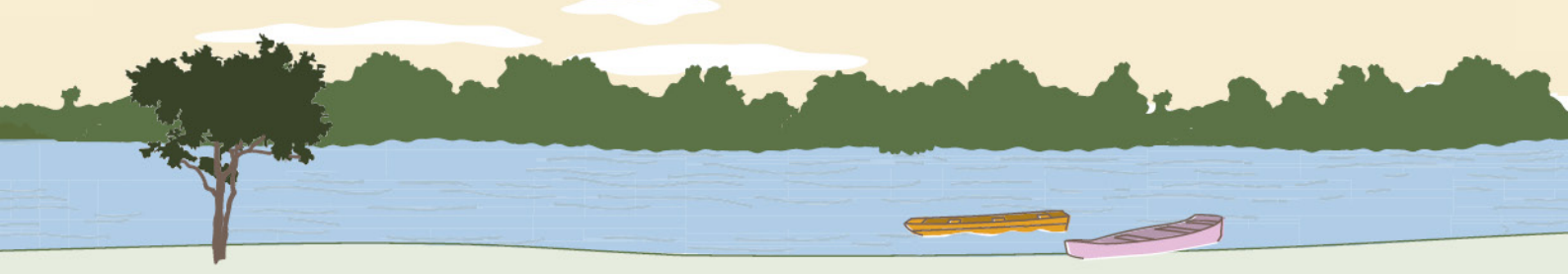
### DESEMPENHO DOS PROGRAMAS EM EXECUÇÃO PELA VALE

Em agosto de 2026, o desempenho registrado foi de 99,8%, com 170 auditorias, 3.535 requisitos avaliados, 3.527 conformidades e 8 pontos de atenção. No acumulado de janeiro/2020 a agosto/2026, o desempenho é de 98,7%, com 14.721 auditorias, 315.384 requisitos avaliados, 311.423 conformidades e 3.961 pontos de atenção. Por programa, o PME alcançou 99,5%, a Água Potável 99,9%, os Poços 100% e o PMAS 99,8%. Nas análises independentes, cujo resultado semestral foi reportado em julho/2026, a contraprova do PME apresentou convergência de 79,8%, a do PMAS de 85,2%, e a análise de potabilidade de 100%.

### PRINCIPAIS DESTAQUES AGOSTO DE 2026

- **PME (Programa de Monitoramento de Águas e Sedimentos):**

No PME (Programa de Monitoramento de Águas e Sedimentos), foram identificados 6 pontos de atenção, relacionados à preparação das atividades de campo e à aplicação dos procedimentos de coleta. Três deles dizem respeito à amostragem: coleta em local inadequado, amostra bacteriológica coletada pela mangueira e falta de frasco para COT. Os demais referem-se à higienização, com equipamentos de coleta de sedimentos sem higienização prévia com água ultrapura; aos materiais, com ausência de fichas reserva para registro de calibração e verificação; e ao controle de qualidade, com a não realização do branco de equipamento



no PT-61. Nas atividades de campo, foram acompanhadas amostragens nos pontos PT-18 (com pluma) e PT-17 (via mangueira da garrafa Van Dorn). A auditoria notou redução dos desvios, mas pediu reforço no treinamento do PME e na checagem prévia dos equipamentos.

No programa de Água Potável e Carros-Pipa (99,9%), higienização e amostragem tiveram aderência de 100%, e a migração para tanques de inox reduziu os problemas estruturais. Ainda assim, foram encontrados resíduos em uma mangueira, em desacordo com a Resolução ARSAE nº 129/2019, o que exige fiscalização contínua.

No Programa de Poços (100%), o poço MS-LOC01-FZB, em Pequi/MG, foi entregue formalmente em 10/08/2026. A auditoria acompanhou 6 amostragens (217 requisitos, 100% conformes) em cinco municípios. Dois poços seguem aguardando liberação para 2027, em Betim e Fortuna de Minas.

O PMAS (99,8%) teve alto desempenho amostral, com poucas falhas em campo. O ponto de atenção concentrou-se no laboratório (ISO/IEC 17025), por inconsistências na rastreabilidade e na calibração da sonda multiparâmetro MMP-412, com dados ausentes de ORP e pH 10 em 05/08/2026.

## ESTRUTURAS REMANESCENTES (TC BRUMADINHO)- SEGURANÇA DAS ESTRUTURAS - ATUALIZAÇÕES

No período, as estruturas não registraram intercorrências relevantes, e a Vale apresentou a evolução do projeto de descaracterização das barragens Menezes I e B-VI. Quanto ao Plano de Preparação para o Período Chuvoso (PPPC) 2026/2027, a auditoria destacou a importância de que todas as atividades reprogramadas ou em atraso sejam concluídas antes do início do período chuvoso, em outubro.

- **Mina da Jangada**

A Barragem Capim Branco apresenta fator de segurança (FS) de 1,93 e está em condição satisfatória para o período chuvoso. Das 7 ações do PPPC, 6 foram concluídas, e a limpeza do medidor de vazão está prevista para setembro/2026. A Barragem Lagoa Azul tem FS de 1,80 e não apresenta anomalias; todas as ações do PPPC foram concluídas. Permanecem árvores próximas ao extravasor, o que requer monitoramento em chuvas extremas.

- **Mina de Córrego do Feijão**

Na PDE Menezes III, 8 das 12 ações do PPPC foram concluídas e 4 estão atrasadas. Permanecem problemas de erosão, sedimentos e deterioração dos canais, e a auditoria apontou que a estrutura não está completamente preparada para o período chuvoso 2026/2027.

A Barragem Menezes I (FS 1,53) está em condição satisfatória; 3 das 6 ações do PPPC foram concluídas, e as demais têm conclusão prevista para setembro/2026. A Menezes II (FS 1,88) não apresenta anomalias, com 3 das 4 ações concluídas. A B-VI (FS 1,55) segue em condição satisfatória, com as urgências a jusante em monitoramento. A B-VII (FS 1,71) também está em condição satisfatória, com a contratação da obra de descaracterização em andamento e execução prevista para abril/2027. Na PDE Norte-01, a auditoria apontou a falta de evidências atualizadas sobre a integridade e a limpeza da drenagem.

- **Anfiteatro da B-I**

Os monitoramentos permanecem consistentes, e a estrutura foi considerada adequada para o período chuvoso. Como ponto de atenção, não foi apresentado o fator de segurança do Anfiteatro. A remoção de rejeitos tem início previsto para abril/2027 e conclusão em outubro/2029, e a licença ambiental, ainda pendente, é esperada para outubro/2026.

- **Descaracterizações**

Houve avanço dos projetos básicos da B-VI e do projeto detalhado da Menezes I. A B-VII já obteve licença ambiental, enquanto o Anfiteatro da B-I aguarda pela sua. Para Menezes II e B-VI, a conclusão das obras segue sem data definida, e na Lagoa Azul os estudos ambientais estão em andamento. A Capim Branco não será descaracterizada.

- **Cava de Feijão**

A Parede Oeste está com 88,25% de avanço e a Parede Norte com 94,86%, ambas com conclusão prevista para outubro/2026. A Parede Sul está 100% concluída, e a Parede Leste, com 66%, deve ser

concluída em março/2027. A drenagem transitória está prevista para novembro/2026, e a drenagem definitiva, para entre 2027 e 2028.

- **Estruturas de contenção e ETAF-1**

O descomissionamento do Dique 2 foi iniciado em junho de 2026. No CEP-1, permanece a ocorrência de vertimento, e a situação da Estaca Prancha não foi abordada. A ETAF-1 enfrenta redução da capacidade de tratamento, com 4 dos 8 filtros de zeólita fora de operação e risco de paralisação, embora o teste de repotenciamento tenha apresentado resultados positivos. A Vale prevê readequar a captação para reduzir a vazão de 600 para 383 m³/h, e o desassoreamento das contenções está em andamento.

## REPARAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO RIBEIRÃO FERRO-CARVÃO

Na remoção de rejeitos, já foram dispostos 8,77 milhões de m³, de um total previsto de 15,43 milhões de m³. Na disposição na cava, foram acumulados 3,218 milhões de m³ em 2026, o que corresponde a 89% da meta anual. Na CMD (Central de Materiais Descartáveis), a produtividade média é de 16.977 m³/mês, e há conflito entre o prazo de conclusão previsto para 2029 e o cronograma de comissionamento da planta. Na reparação da bacia, foram executados 32,2 ha de uma meta de 455 ha até 2031. Em 2026, foram executados 14 ha até o momento, e a meta acumulada até o final do ano é de 131,6 ha, o que deixa ainda 99,4 ha a recuperar.

## RIO PARAOPEBA

No Trecho 1, a dragagem está praticamente concluída; a operação foi interrompida em agosto por causa do baixo nível do rio e retomada em setembro. No Trecho 2, as atividades iniciaram em junho/2026, mas foram paralisadas em agosto, e nenhum volume de rejeito foi dragado no período. As intervenções no Trecho 3 estão previstas entre junho/2027 e abril/2028, e no Trecho 4, de abril/2027 a abril/2029. Quanto aos placers, os de 6B a 8 não foram priorizados para remoção, e os de 9 a 11 foram considerados inviáveis pela Vale.

## ETAF-2

O descomissionamento está com 41% de avanço, próximo dos 42% previstos, com conclusão prevista para fevereiro/2027. Estão em andamento as obras de demolição, drenagem, infraestrutura e movimentação de terra, e a Investigação Detalhada da área está prevista para entre setembro e dezembro de 2026.

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE BRUMADINHO E BACIA DO RIO PARAOPEBA (PEABP)

- **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) - Etapas concluídas**

Na articulação institucional, o PEABP foi apresentado às 26 prefeituras entre 23/02 e 31/03, e a mobilização inicial com os pontos focais ocorreu de 19/02 a 26/06. Os 26 municípios assinaram o Termo de Adesão, mas apenas 15 assinaram o Termo de Compromisso, e 11 seguem pendentes. Não houve avanço nas assinaturas no período: a Vale está precificando novos itens solicitados por algumas prefeituras e encaminhará uma nova lista para seleção ainda em setembro/2026.

A Consulta Pública foi realizada de 08/04 a 27/08/2026, com extensão da aplicação em Brumadinho, nas modalidades presencial e online. Ela alcançou 7.223 respondentes, 220% da meta de 3.280, com taxa de conclusão de cerca de 90% no presencial e cerca de 37% no online. Os próximos passos são a consolidação dos dados, o protocolo dos resultados e as devolutivas nos municípios.

- **Etapa atual - Mobilização Formativa 1**

A Oficina 1, executada pela Sinergya Consultoria Socioambiental, teve 24 oficinas realizadas até 25/09, com 2 programadas: 29/09, em Brumadinho, e 30/09, em Esmeraldas, ambas às 18h. A presença variou entre 6 e 65 participantes. A Oficina 2, que tem

o objetivo de mobilizar individualmente o público de interesse de cada projeto do PEABP, ainda não foi iniciada. Em preparação, estão em execução rodas de diálogo com lideranças juvenis, encontros com Secretarias Municipais de Educação e a atualização do Plano de Ação de Comunicação do PEABP.

## ACORDO JUDICIAL PARA REPARAÇÃO INTEGRAL - ANEXO II.2

O projeto de avaliação do risco de extinção das espécies da fauna e da flora de Minas Gerais foi aprovado em out/2025, com execução iniciada em jan/2026 e meta de conclusão do FDI em junho/2028. O IEF emitiu termo de recebimento provisório do Produto 3.1 em 31/08/2026, ainda em fase de validação, e os Produtos 3.2, 3.3, 3.4 e 4.3 estão em execução. A consulta ampla foi prorrogada até 05/10/2026.

## REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO ROLA MOÇA

O projeto, aprovado e iniciado em fevereiro/2025 com meta de conclusão em maio/2029, tem como objetivo regularizar dez propriedades inseridas no PESRM e priorizadas pelo IEF. O processo de aquisição está suspenso, e uma nova proposta protocolada pela Vale está em análise pelos órgãos de Estado. O avanço realizado é de 21%, frente aos 30% previstos, em razão da baixa efetividade das negociações fundiárias.

## MANEJO POPULACIONAL ÉTICO DE CÃES E GATOS

O avanço físico é de 80%: foram castrados 27.488 animais, de uma meta de 34.587, em 248 eventos realizados em 52 municípios, num ritmo atual de cerca de 1.400 castrações por mês. A meta de conclusão é dezembro/2026, com sinalização de alerta. No período, foram 10 eventos em 8 municípios, com 1.484 animais castrados e microchipados, sem intercorrências. No acumulado, são 54 intercorrências (2,1 a cada 1.000 procedimentos) e 21 óbitos (0,8 a cada 1.000 procedimentos). Os kits foram 100% entregues, e a próxima turma de capacitação profissional passou de setembro/2026 para outubro/2026. O projeto está na etapa de emissão da gestão de mudança para aplicação da verba remanescente e planejamento.

## PROJETOS EM FASE DE DETALHAMENTO E APROVAÇÃO

O projeto Lagoa Viva Brumadinho prevê a ampliação, limpeza, manutenção e desassoreamento de lagoas e açudes em áreas rurais de Brumadinho. Priorizado em jul/2025, teve o FDI protocolado em ago/2026, tem prazo de projeto de 4 anos e 5 meses e está com cerca de 75% do detalhamento do escopo concluído.

O Produtor de Água da Bacia do Paraopeba reúne ações de restauração ambiental, conservação de solo e água, saneamento rural, assistência técnica, monitoramento e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) na bacia do rio Paraopeba, a montante do rompimento.